

A televisão brasileira, que deveria ser um pólo de formação da juventude, caminha exatamente no sentido contrário desta lógica: procura, na sua insaciável motivação de forjar a consciência nacional, priorizar o comercial e a competição exagerando no sensual no lugar da melhor informação. No lugar de educar prioriza o sensacionalismo barato e intencional.

E, para agravar mais a situação, a classe política brasileira, dissociando o planalto central das necessidades periféricas, em desacordo com os eleitores que lá os colocaram para a defesa dos seus interesses, objetivo maior da existência de um congresso em um país que se diz democrático, se comporta a deixar dúvidas quanto à lisura de suas ações. Isto também serve para contribuir na formatação da personalidade dos jovens. Parte

dos governantes desrespeita as leis e a constituição nacional, comprometendo os preceitos de honestidade e franqueza. Conduzem os destinos da nação privilegiando os foras da lei. Fazem corpo mole no respeito ao direito de propriedade nada fazendo para controlar os abusos. Isto confere uma mudança drástica no conceito de ética, forjando personalidades com grandes distorções descabidas.

A mentira utilizada para fins eleitoreiros, com resultados positivos apenas para apaniguados, a falta de oportunidades de estudo e de perspectivas de emprego, tudo associado acaba por elevar os índices de violência em todos os grandes centros. Associe-se a tudo isso a falta de uma repressão policial, condizente com a manutenção do direito de ir e vir dos que sustentam a classe dirigente através de

polpudos impostos, e que não são revertidos para a comunidade, tudo somado nos leva a acreditar que, para este século XXI, a educação da nossa juventude será moldada conforme a dos dois adolescentes da propaganda na televisão.

E não pensem que isto é uma prerrogativa dos que têm pouca oportunidade de trabalho e educação. Na universidade já tivemos a oportunidade de, ao chamarmos a atenção do universitário, “para não colocar os pés” na poltrona da frente no anfiteatro, este cidadão em formação, nos ameaçou de agressão na frente de seus colegas de classe.

É possível que Deus ainda tenha condições de mudar os rumos das coisas. Caso contrário voltaremos celeremente ao passado em vez de alcançarmos o futuro almejado.